

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS - CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC



LEONARDO DA CUNHA BRANDÃO AUGUSTO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

RIO DE JANEIRO – RJ
2022

LEONARDO DA CUNHA BRANDÃO AUGUSTO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDEDORES
INDIVIDUAIS NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção de grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientador: André Baptista Barcaui

RIO DE JANEIRO – RJ
2022

LEONARDO DA CUNHA BRANDÃO AUGUSTO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MICROEMPREENDORES INDIVIDUAIS
NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração aprovada pela seguinte banca examinadora:

Professor Doutor André Baptista Barcaui

Professor Doutor XXXXXXXXXXXXXXXX

Rio de Janeiro,

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente aos meus pais, Sonia e Marco pelo apoio e incentivo a busca do conhecimento e do alcance dos meus objetivos durante a vida. Também, aos meus avós, meu irmão Matheus e as minhas tias Adarlette e Arlette pelo suporte durante toda essa caminhada.

Agradeço ao Prof Dr. André Barcaui pela orientação e direcionamentos ao longo da elaboração deste trabalho, com contribuições imprescindíveis para a concretização desta monografia.

Também agradeço aos demais professores e toda a comunidade acadêmica da FACC-UFRJ pela contribuição profissional durante todo o curso, em aulas e projetos de extensão.

Por fim, agradeço as amizades feitas durante toda a minha graduação no curso de Administração e pelos bons momentos em sala de aula e no campus da Praia Vermelha.

RESUMO

O Microempreendedorismo Individual (MEI) vem crescendo no Brasil desde que foi criado pela Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008. Em março de 2020, a pandemia da COVID-19 dificultou a operação de muitos desses empreendedores, já que a maioria adotava o trabalho presencial e tiveram seus negócios fechados por conta da necessidade do distanciamento social. Tendo em vista esse cenário, o objetivo deste estudo foi identificar os desafios dos MEIs durante a pandemia da COVID-19, além das medidas que foram tomadas para contornar esses obstáculos. Dessa forma, foi feita uma pesquisa de campo em feiras no bairro da Tijuca com 20 microempreendedores individuais para entender como lidaram com seus negócios durante a pandemia e, em seguida, foi compartilhado um questionário na internet para preenchimento por parte de MEIs estabelecidos na cidade do Rio de Janeiro. Foram obtidas ao todo 20 respostas, sendo que os principais desafios citados por estes foram: a falta de clientes (70%), a falta de recursos (50%), a dificuldade financeira (45%), a dificuldade em anunciar os seus produtos/serviços através das mídias sociais (20%) e a dificuldade na transição do meio físico/presencial para o digital (15%).

Palavras-chaves: MEI, empreendedorismo, empreendedor, COVID-19

ABSTRACT

Individual Microentrepreneurship (MEI) has been growing in Brazil since it was created by Complementary Law No. 128 of December 19, 2008. In March 2020, the COVID-19 pandemic made it difficult for many of these entrepreneurs to operate, as most adopted face-to-face work and had their businesses closed due to the need for social distancing. In view of this scenario, the objective of this study was to identify the challenges of MEIs during the COVID-19 pandemic, in addition to the measures that were taken to overcome these obstacles. In this way, a field survey was carried out at fairs in the Tijuca neighborhood with 20 individual micro-entrepreneurs to understand how they dealt with their businesses during the pandemic, and then a questionnaire was shared on the internet to be filled out by MEIs established in the city of Rio de Janeiro. A total of 20 answers were obtained, and the main challenges cited by them were: lack of customers (70%), lack of resources (50%), financial difficulty (45%), difficulty in advertising their products/services through social media (20%) and the difficulty in transitioning from the physical/face-to-face to the digital environment (15%).

Keywords: MEI, entrepreneurship, entrepreneur, COVID-19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Motivação para Empreender.....	17
Figura 2 – Comparativo entre a renda antes e durante a pandemia da COVID-19 pelas atividades econômicas exercidas pelos MEIs.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa dos novos empreendedores.....	21
Gráfico 2 – Entrevistados por Sexo.....	27
Gráfico 3 – Idade dos Pesquisados (Boxplot)	28
Gráfico 4 – MEIs pesquisados por Escolaridade.....	29
Gráfico 5 – Distribuição dos MEIs por Renda.....	31
Gráfico 6 – Conhecimento dos MEIs sobre Direitos e Benefícios.....	32
Gráfico 7 – Conhecimento dos MEIs sobre Deveres e Obrigações.....	33
Gráfico 8 – Nível de Conhecimento dos MEIs sobre direitos e deveres.....	34
Gráfico 9 – Desafios enfrentados pelos MEIs durante a pandemia da COVID-19.....	34
Gráfico 10 – Medidas adotadas pelos MEIs para contornar os desafios.....	36
Gráfico 11 – Comparativo de Renda antes e durante a pandemia por sexo	37
Gráfico 12 – Conhecimento do MEI sobre seus deveres pelo grau de escolaridade.....	38
Gráfico 13 – Conhecimento do MEI sobre seus direitos pelo grau de escolaridade.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Estatísticos da Idade dos MEIs pesquisados.....	28
Tabela 2 – Distribuição dos pesquisados por Atividade Econômica.....	30
Tabela 3 – Locais de Atuação dos Pesquisados.....	30

LISTA DE SIGLAS

CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
COVID-19	Coronavirus Disease 2019
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ISS	Imposto sobre Serviços
MEI	Microempreendedor Individual
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Considerações Iniciais	11
1.2 Problema de Pesquisa	12
1.3 Objetivos	13
1.4 Delimitação do Estudo	13
1.5 Justificativa	14
1.6 Relevância do Estudo	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 Empreendedorismo	16
2.2 Microempreendedorismo Individual	18
2.2.1 Inova Simples e o empreendedorismo por oportunidade	19
2.3 Empreendedorismo em tempos de crise	20
2.3.1 Pandemia COVID-19 e impactos socioeconômicos	21
3. METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de Pesquisa	23
3.2. Universo e Amostra	24
3.3. Coleta e Tratamento dos Dados	24
3.4. Limitações do Método	25
4 . Resultados	27
4.1 Perfil dos Pesquisados	27
4.2. Situação dos MEIs pesquisados	29
4.3. Relações entre o Perfil dos MEIs e a Situação dos MEIs	36
5. CONCLUSÕES	41
6. REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO (COLETA DE DADOS INICIAIS)	46
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO	48

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Iniciais

Na década de 90, o Brasil foi atingido com uma significativa crise do mercado de trabalho, acarretando um crescimento considerável da informalidade na economia, em cerca de 59% da população ocupada (CORRÊA, 2009). Cleps (2009) ressalta que informal pode representar acontecimentos distintos tais como: terceirização, comércio de rua ou ambulante, trabalho temporário, trabalho avulso, trabalho em domicílio, entre outros. Correa (2009) comenta que um dos motivos que levam à informalidade, no Brasil, é a legislação exigir que os trabalhadores assalariados possuam uma carteira de trabalho assinada contribuindo para a Previdência Social.

Devido à importância para a economia, alguns estudos buscam encontrar a relação entre a informalidade e o empreendedorismo. Empreendedorismo designa uma área de grande abrangência e trata de outros temas, além da criação de empresas: - geração do autoemprego (trabalhador autônomo), - empreendedorismo comunitário (como as comunidades empreendem), - intraempreendedorismo (o empregado empreendedor) e políticas públicas (políticas governamentais para o setor). (DOLABELA, 1999)

Não se pode comparar a realidade de um empreendedor com a de um trabalhador informal. O que se pode (aliás, se deve) é que as empresas que usam essa força de trabalho (que surgem do empreendedorismo) garantam a forma de trabalho mais digna para seus colaboradores, independentemente de caracterização de vínculo empregatício, que não é o objetivo desta análise.

Com essa problemática em relação ao trabalho informal e a influência da globalização, surgiram ofertas de programas oficiais com o intuito de amparar o pequeno negócio. O incentivo ao MEI é um dos caminhos propostos desse incentivo, mostrando o importante papel do

microempreendedor para a economia nacional, assim como para a criação de novos empregos.

A Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008 instituiu a figura do Microempreendedor Individual, com o objetivo de tirar da informalidade milhões de empreendedores espalhados pelo Brasil. Nesse contexto, a mencionada Lei foi criada com o intuito de incentivar a formalização do pequeno empresário como Microempreendedor Individual (MEI). Para tanto, a referida lei estabeleceu tratamento diferenciado ao MEI. (CORRÊA, CORREIA NETO, 2018)

O surgimento da figura do MEI é projetado pelo empresário individual, sem sócios e nem muitos funcionários, optante pelo Simples Nacional e com receita bruta anual de até R\$ 81.000,00. Do ponto de vista previdenciário, ele é um segurado obrigatório como contribuinte individual. Na prática societária, os MEIs são tidos como unidades produtivas autônomas, trabalhando individualmente, ou com o auxílio de um único funcionário, pagando-lhe até um salário mínimo (ou um salário piso da categoria). Em adendo, costuma atuar de forma virtual, diminuindo a burocratização (PORTAL DO EMPREENDEDOR - MEI, 2019; BORGES; BORGES, 2014).

A cada ano que passa o número de Microempreendedores Individuais (MEIs) não para de crescer. Mesmo durante a pandemia da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), houve um crescimento de 8,4% de empresas abertas em relação ao ano de 2019, de acordo com o Mapa de Empresas, do Ministério da Economia.

Contudo, é possível afirmar que esse aumento se deu principalmente devido ao “empreendedorismo por necessidade”. Tomaz (2021) diz que é comum no país um aumento de microempreendedores individuais em tempos de recessão econômica e que já aconteceu anteriormente entre os anos 2014 e 2016.

1.2 Problema de Pesquisa

Considerando principalmente o aumento de empreendedores por necessidade, em períodos de crises socioeconômicas, como o da pandemia

da COVID-19 e a partir dos dados que mostram o crescimento constante do número de MEIs no país e na cidade do Rio de Janeiro, desde que a Lei entrou em vigor, temos o seguinte problema de pesquisa: “Quais são os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais estabelecidos na capital do estado do Rio de Janeiro no período da pandemia da COVID-19?”

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é investigar os principais desafios percebidos e enfrentados pelos microempreendedores individuais brasileiros no período da pandemia da COVID-19.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a situação dos microempreendedores individuais quanto à permanência da atividade do respectivo negócio no período da pandemia;
- Verificar a conduta dos microempreendedores individuais no gerenciamento do seu negócio por ocasião da pandemia;
- Considerar o uso dos meios digitais pelos microempreendedores individuais no contato com os seus clientes durante o período da pandemia;

1.4 Delimitação do Estudo

Considerando o escopo do trabalho, que relaciona os microempreendedores individuais no contexto dos desafios enfrentados durante a pandemia da COVID-19, tornou-se necessário estabelecer um recorte do estudo devido ao número significativo e crescente de MEIs no âmbito nacional e, por conseguinte, nas unidades da federação, dificultando alcançar o foco desejado do trabalho.

Acrescentando a essa questão, o reduzido material bibliográfico e de acesso a estatísticas pertinentes ao propósito deste estudo, somente obtendo dados/informações gerais, mesmo quando referenciados à pandemia da COVID-19, também causaram a necessidade de restrição de uma amostra qualitativa /quantitativa específica, direcionando para mais

próximo da região geográfica. No sentido geral, as dificuldades de acesso direto aos microempreendedores individuais limitaram a abrangência da pesquisa à cidade do Rio de Janeiro, permitindo assim iniciar com uma abordagem presencial enquanto pesquisa de campo junto aos trabalhadores nas feiras visitadas e posteriormente através de questionário elaborado para acesso on-line.

Vale comentar também que a pandemia da COVID-19 é uma temática recente, que surgiu de forma inesperada até mesmo para o meio científico. Agora essa questão está sendo explorada com mais profundidade nos campos envolvidos, ou seja, no acompanhamento das reações/alterações na saúde física e mental da população e no envolvimento econômico social das organizações e políticas públicas.

1.5 Justificativa

Devido ao sistema tributário brasileiro possuir uma carga tributária pesada sobre os empreendimentos, surgiu, em 2008, uma alternativa para que os trabalhadores informais pudessem se formalizar e contar com diversos benefícios e isenções de diversos tributos, através da Lei Complementar nº 128 de 2008.

A partir dessa Lei, o número de microempreendedores individuais cadastrados cresce a cada ano e já possui 13,2 milhões de MEIs em dezembro de 2021 (RECEITA FEDERAL 2021). Ademais, no ano de 2020, apesar da pandemia, o número de novos MEIs foi o maior em relação aos últimos cinco anos, principalmente devido ao cenário econômico no país, que fez com que as pessoas buscassem uma forma de obtenção de renda, acabando por impulsionar o número de microempreendedores cadastrados de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE 2021).

Apesar da existência de diversos estudos sobre essa área, poucos abordam o impacto da pandemia da COVID-19 e os desafios impostos nesses empreendimentos. Por exemplo, cerca de 60% dos microempreendedores individuais tentaram pedir empréstimos em

instituições bancárias, mas apenas 28% conseguiram algum empréstimo, afirmou Carlos Melles (2021).

Apesar da abrangência nacional dos microempreendedores individuais, este trabalho abordará apenas a região do município do Rio de Janeiro e em especial a área da Tijuca.

Dessa forma, a presente pesquisa busca ampliar os conhecimentos sobre esta temática, fornecendo resultados que possam contribuir para o desenvolvimento desse tema em que outros possam se aprofundar nos estudos nesse contexto atual.

1.6 Relevância do Estudo

O estudo é relevante, considerando que os microempreendedores individuais representam quase 70% das empresas estabelecidas no país, de acordo com dados do Ministério da Economia (2022). Além disso, são geradores de emprego e contribuem para a geração de renda e riqueza, ou seja, o desenvolvimento econômico do país.

É num cenário complexo, de mudanças causadas pela pandemia da COVID-19, surgida inesperadamente em março de 2020, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que o presente trabalho se propõe a avaliar os impactos que atingiram a sociedade, a saúde e a economia, no contexto dos microempreendedores individuais e mais especificamente ao perfil dos respondentes da pesquisa aplicada pelo autor, na região da cidade do Rio de Janeiro.

Em função das medidas de restrições, que juntamente com a vacinação foram introduzidas visando contribuir para a diminuição da propagação do vírus em questão, os MEIs foram bastante afetados pela referida pandemia, onde as dificuldades se multiplicaram. Dessa forma, o estudo tem como objetivo verificar e apresentar os principais desafios e as medidas introduzidas, aprofundando assim discussões sobre a temática, no sentido de que projetos possam ser elaborados visando mitigar situações críticas, de incerteza, incluindo a necessidade de resiliência, para manter o negócio já estabelecido.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico do presente trabalho trata da definição de empreendedorismo, da legislação voltada para a figura do Microempreendedor Individual (MEI), criada a partir da Lei Complementar nº 128/2008 e também dos impactos sociais enfrentados pelos microempreendedores individuais no contexto da pandemia da COVID-19.

2.1 Empreendedorismo

Segundo Baggio A; Baggio, D. (2014, p. 2), “o empreendedorismo consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos.”

O programa de pesquisa em empreendedorismo GEM - Global Entrepreneurship Monitor (2019, p. 20), descreve o empreendedorismo como “qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, como, por exemplo, uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente”.

Ainda de acordo com o relatório do GEM (2019, p. 21):

“o empreendedorismo é um fator essencial da saúde e da riqueza da sociedade, e um formidável motor do crescimento econômico. Promove a inovação necessária não apenas para explorar novas oportunidades, impulsionar a produtividade e criar empregos, mas também para ajudar a abordar alguns dos desafios mais difíceis da sociedade, como a conquista dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2030”.

Dornelas (2008, p. 22) diz que o “empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades”. Barreto (1998, p. 190) complementa ao dizer que “empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”.

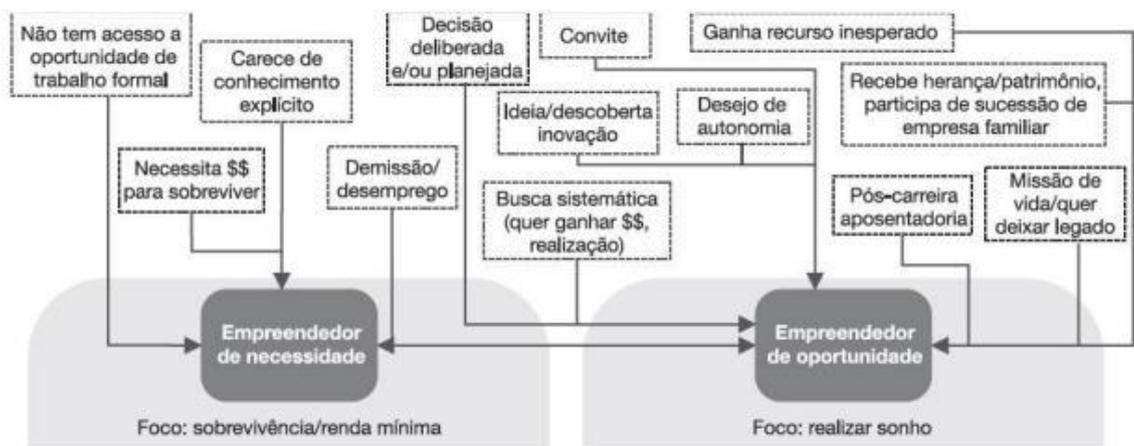
O empreendedorismo no Brasil passa recentemente por um contexto diferente do que nos anos anteriores. Antes de 2020, a taxa de empreendedorismo que mede a população adulta empreendedora não

parava de crescer. Porém, durante a pandemia COVID-19, isso mudou. De acordo com o relatório Global Entrepreneurship Monitor (2020), a taxa caiu de 38,7% em 2019 para 31,6% em 2020.

O empreendedorismo pode ser dividido em duas categorias: o empreendedorismo por necessidade, que é a decisão de iniciar um negócio próprio pela falta de outras opções para obtenção de trabalho e renda”, conceitua o GEM (2019, p. 64), e o empreendedorismo por oportunidade, no qual o empreendedor antecipa-se aos fatos e apresenta uma visão futura da organização, introduz inovações e abre empresas com a intenção de administrá-las para aproveitar uma oportunidade, de acordo com Muniz (2008, p. 29).

Dornelas (2014) apresenta os motivos que diferenciam os dois tipos de empreendedorismo. Na Figura 1, é apresentada a divisão entre as motivações que levam ao empreendedorismo por oportunidade e por necessidade.

Figura 1: Motivação para empreender



Fonte: Adaptado de Dornelas (2019, p. 40)

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED 2020) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2020), o início da pandemia fez com que o desemprego se agravasse no Brasil. Dessa forma, o relatório aponta um crescimento do número de “Empreendedores por necessidade”. Apesar disso, de acordo com a pesquisa, “ter o próprio negócio” passou a ser o 2º maior sonho dos brasileiros, o recorde da série, atrás apenas de “viajar pelo Brasil”.

Apesar de ser um sonho, muitos brasileiros possuem ainda um certo receio de empreender, tendo como pontos limitantes a falta de educação ou capacitação, apoio financeiro inicial e principalmente a burocracia, sendo esta última cada vez mais reduzida para facilitar o estabelecimento de novas empresas no país e também por conta da figura do Microempreendedorismo Individual criada em 2008, o que acabou facilitando o desenvolvimento de novos negócios, de acordo com o GEM (2020).

2.2 Microempreendedorismo Individual

Para formalizar diversos trabalhadores informais que não recolhiam seus impostos e contribuições previdenciárias, de acordo com Benevenuto (2021), foi criado pela Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008, a figura do Microempreendedor Individual.

De acordo com o Portal do Empreendedor (2022), os microempreendedores individuais formalizados passam a ter diversos direitos, obrigações e benefícios. Estes MEIs passam a contar com os direitos assegurados a todos os trabalhadores formais tais como: Auxílio Doença, Salário Maternidade, Aposentadoria, Pensão aos Dependentes em caso de morte.

Ademais, segundo Benevenuto (2021), o MEI conta com outros benefícios como: abertura de Conta Bancária Pessoa Jurídica, os juros mais acessíveis e segurança previdenciária. Além disso, é isento de taxas para abertura do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e está dispensado de custos relacionados ao funcionamento da empresa como alvará e licença dos Bombeiros, o que acaba por tornar o processo de abertura bem mais acessível e menos burocrático.

Porém, o MEI possui algumas obrigações. Este deve emitir o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), que é uma contribuição obrigatória mensal, onde pagará para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) 5% do salário mínimo vigente, além de R\$1,00 de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no caso de comércio, indústria e transporte entre estados e municípios ou R\$5,00 de Imposto sobre Serviços (ISS) no caso de prestação de serviços em geral, de acordo com o Portal do Empreendedor (2022).

Além disso, foi lançado recentemente a partir da Lei Complementar nº 167 de 24 de Abril de 2019, o regime especial simplificado Inova Simples, também apelidado de “MEI para Startups”. Esta mencionada Lei concede a startups ou empresas de inovação tratamento diferenciado.

2.2.1 Inova Simples e o empreendedorismo por oportunidade

O regime especial Inova Simples foca em atender empresas de caráter inovador. Dessa forma, permite que mais startups possam surgir e se desenvolver, ampliando a inovação tecnológica no país e gerando mais empregos e renda.

Este programa Inova Simples oferece vantagens às startups que aderirem como: benefícios tributários, processo de abertura e fechamento da empresa simplificado, além de contar com a possibilidade de registrar suas patentes no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), o que faz com que a startup possa manter a ideia protegida.

Além disso, de acordo com Possa, Silva e Mendes (2021, p.7):

“startups têm conseguido inserir no mercado de trabalho àquelas pessoas que se encontravam fora dele, muitos pela falta de oportunidades, mas que agora se beneficiam da geração de empregos e de vagas que esses tipos de empresa vêm proporcionando. Inclusive, permitindo que regiões anteriormente prejudicadas, possam servir de local de instalação da inovação.”

Portanto, o empreendedorismo por oportunidade é estimulado a partir da criação deste regime simplificado. De acordo com o GEM (2016, p.29) os empreendedores por oportunidades são capazes de identificarem uma chance de negócio ou um nicho de mercado, empreendendo mesmo possuindo alternativas concorrentes de emprego e renda.

Apesar do estímulo recente ao empreendedorismo por oportunidade por parte do Governo, é notório o crescimento dos “empreendedores por necessidade” no Brasil, principalmente devido à pandemia COVID-19, onde grande parte da população brasileira sofreu impactos financeiros e tiveram que buscar uma nova forma de obtenção de renda.

2.3 Empreendedorismo em tempos de crise

Em épocas de recessão econômica, observa-se um aumento no número de microempreendedores estabelecidos no país. Este aumento se deve principalmente aos “empreendedores por necessidade”. De acordo com o GEM (2020, p. 62), o empreendedorismo por necessidade varia ao longo do tempo em função das fases econômicas vividas pelo país.

Antes de 2014, por exemplo, as taxas de empreendedorismo por necessidade estavam caindo, mas a partir da recessão econômica entre 2014 e 2016, voltou a aumentar. Em 2020, o impacto da pandemia COVID-19 fez com que a taxa aumentasse ainda mais.

A partir dos dados do Gráfico 1 adaptado do GEM (2020), é possível constatar que as taxas de empreendedorismo por necessidade alcançaram uma taxa de 50,4% em 2020 em relação aos empreendimentos iniciais, o maior desde 2003. Ou seja, a cada 2 MEIs abertos, um era por causa de necessidade. Esse fato ocorreu principalmente devido aos impactos socioeconômicos da pandemia.

Gráfico 1 – Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa dos novos empreendedores



Fonte: Adaptado de GEM (2020, p.62)

2.3.1 Pandemia COVID-19 e impactos socioeconômicos

A pandemia da COVID-19 foi declarada oficialmente em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com a OMS, o coronavírus possui como característica sua rápida proliferação pela sua facilidade de contágio. Por conta disso, medidas como distanciamento social e fechamento de estabelecimentos não essenciais foram adotadas no Brasil.

Nesse contexto, Maranhao e Senhoras (2020) afirmam que segmentos considerados não essenciais como os setores da construção civil, transportes, comércio e outros serviços, por exemplo, foram bastante afetados, e a maioria desses sendo microempreendedores individuais, em razão do alto nível de informalidade.

Além disso, esses setores são os que mais concentram micros e pequenos negócios, além de gerar empregabilidade. De acordo com Vitoria e Meireles (2021, p. 315):

"diante do acentuamento da crise proporcionada pela pandemia no novo coronavírus, muitos micro empreendedores e pequenos empresários optaram por demissões em massa, com a finalidade de reduzir custos com folha de pagamentos, encerrando provisoriamente suas operações".

Portanto, a pandemia acabou agravando o cenário econômico, aumentando o desemprego e as desigualdades sociais. Dessa forma, os microempreendedores individuais tiveram que contornar essa situação, buscando novas formas de atuação.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Segundo Nascimento (2016), o tipo de pesquisa pode ser dividido nos seguintes critérios: a) quanto à natureza, b) quanto à abordagem ou metodologia, c) quanto aos objetivos e d) quanto aos procedimentos de pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi descritiva. Triviños (1987, p. 110) afirma que: “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade, buscando, dessa forma, conhecer a comunidade e seus problemas”. Gil (2008, p. 28) complementa que: “também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis”. Além disso, segundo o autor, algumas dessas pesquisas descritivas podem determinar a natureza dessa relação, fazendo com que a pesquisa descritiva se aproxime da pesquisa explicativa.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa foi bibliográfica e de campo. Bibliográfica, pois “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos etc.” (Lakatos e Marconi, 2001, p. 183).

A pesquisa também foi de campo, já que de acordo com Gonsalves (2001, p. 67):

“A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu - e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.”

Em relação à abordagem ou metodologia, foi utilizada a pesquisa quantitativa. De acordo com Richardson (1999, p. 170), “a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”. Mattar (2001) acrescenta que “a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, recomendando um curso final da ação”.

3.2. Universo e Amostra

A população estudada foi composta por microempreendedores individuais brasileiros. De acordo com a Receita Federal (2022), o número de MEIs presentes no país ultrapassa a marca de 14,7 milhões. Dessa forma, com o objetivo de restringir, o critério de seleção da amostra a ser utilizado foi o de acessibilidade, optando apenas por microempreendedores individuais estabelecidos no município do Rio de Janeiro, o que representa 700.273 optantes em 12 de novembro de 2022.

Além disso, a maior parte dos MEIs alcançados pela pesquisa foram jovens, de idade entre 20 e 40 anos, principalmente universitários. Apesar disso, existem respondentes de outras faixas etárias incluídos nessa amostra. Como a pesquisa trata de fazer uma comparação entre o período anterior à pandemia da COVID-19 e durante esse período, todos os MEIs pesquisados estão estabelecidos há mais de 2 anos, o que acaba restringindo a amostra.

3.3. Coleta e Tratamento dos Dados

Foi realizada uma coleta de dados iniciais através de uma pesquisa de campo realizada na região da Tijuca, conforme Apêndice A. Em seguida, houve um compartilhamento do questionário com apenas um pequeno grupo de respondentes para verificar se alguma pergunta deveria ser alterada e que houvesse melhores respostas por parte dos respondentes.

Conforme Apêndice B, foram realizadas algumas alterações, por exemplo, a questão que pedia a “atividade econômica (CNAE)” passou a ser “atividade econômica (tipo de trabalho executado)” para facilitar o entendimento por parte dos microempreendedores individuais. Além disso, a questão “área(s) ou local(is) de atuação” foi alterada para “Região, local(is) ou bairro(s) em que exerce a atividade” no intuito de buscar respostas mais específicas.

Por fim, o procedimento de coleta de dados ocorreu por meio de questionários disponibilizados de forma online e compartilhados por meio de

e-mail e redes sociais, como o Facebook, Instagram e Whatsapp, facilitando o processo e o acesso proporcionado aos microempreendedores individuais.

O tratamento de dados se deu através do agrupamento de respostas, consolidando respostas similares, por exemplo, na questão “atividade econômica (tipo de trabalho executado)” foi registrado as seguintes respostas: “editor de vídeo”, “edição de vídeo” e “pós-produção audiovisual”. Apesar de “pós-produção audiovisual” ser o termo técnico mais correto de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 5912-0/99, as respostas foram agrupadas em “edição de vídeo” para facilitar a interpretação.

Os dados foram analisados através de técnicas estatísticas descritivas univariadas. Em relação à técnica estatística descritiva, Marconi e Lakatos (1996, p.183) afirmam que “é representada de forma concisa, sintética e compreensível, a informação contida num conjunto de dados. Portanto, concretiza-se na elaboração de tabelas e de gráficos, e no cálculo de medidas ou indicadores que representam convenientemente a informação contida nos dados”.

Ademais, de acordo com Malhotra (2001, p. 388), “a técnica univariada é utilizada quando há uma única medida de cada elemento na amostra ou quando, havendo várias medidas de cada elemento, cada variável é estudada isoladamente”. O autor ainda acrescenta que “o procedimento estatístico univariado abrange a análise básica dos dados, consistindo em estatísticas descritivas associadas a dados métricos”.

3.4. Limitações do Método

A pesquisa possui diversas limitações que devem ser verificadas e consideradas na análise dos resultados. Observa-se, por exemplo, que a amostra da pesquisa foi feita através da acessibilidade, podendo acarretar em generalização por ter entrevistados apenas de uma determinada localidade. Além disso, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, a coleta de dados foi dificultada devido ao excesso de dados em relação ao tema, já

que devem ser selecionados apenas os dados necessários para a elaboração desses procedimentos.

Além do mais, o compartilhamento da pesquisa se deu principalmente por meio de grupos de Whatsapp. Dessa forma, a idade média dos pesquisados ficou mais próxima do autor da pesquisa, alcançando poucos MEIs de outras faixas etárias.

No intuito de facilitar o procedimento das respostas no questionário por parte dos microempreendedores individuais, foi adotada a faixa de renda com valores relacionados ao salário mínimo vigente. Porém, isso dificultou a análise da pesquisa, já que não é possível verificar a renda média e a queda ou aumento da renda por parte dos respondentes.

4. Resultados

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário aplicado e respondido por 20 microempreendedores individuais da capital do Rio de Janeiro que responderam a pesquisa enviada por E-mail, Whatsapp ou Instagram. De início, a pesquisa buscou entender o perfil dos microempreendedores individuais que preencheram e enviaram o questionário e, em seguida, as características de cada MEI respondente.

Como foco do questionário, foi procurado entender a relação das características socioeconômicas, o conhecimento dos pesquisados sobre os benefícios e obrigações que cada MEI possui, os obstáculos enfrentados por causa da pandemia da COVID-19 e as medidas que foram tomadas para contornar esses desafios.

4.1 Perfil dos Pesquisados

Em relação ao perfil dos MEIs pesquisados, o questionário iniciou com uma pergunta referente ao sexo. Conforme Gráfico 2, a partir do total de 20 respondentes, 11 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Dessa forma, em percentuais, 55% do sexo feminino e 45% do sexo masculino.

Gráfico 2 – Entrevistados por Sexo

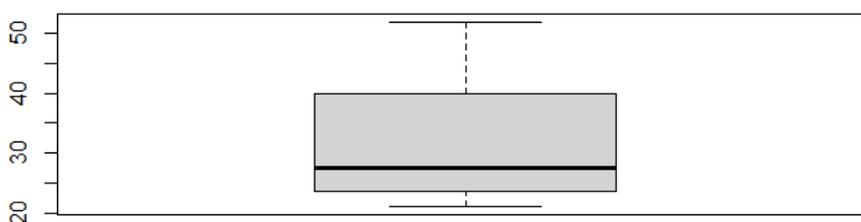


Fonte: Elaborado pelo autor

Posteriormente, os pesquisados foram questionados sobre a idade. Essa pergunta foi realizada no intuito de verificar a idade média destes, além de saber em qual faixa etária se encontra a maior parte dos respondentes.

De acordo com o Gráfico 3, a maior parte (65%) dos pesquisados se concentra entre os 23 até os 40 anos, onde se encontra 13 dos 20 respondentes. Além disso, a mediana encontrada foi de 27,5 anos, o que mostra que os MEIs pesquisados são jovens.

Gráfico 3 – Idade dos Pesquisados (Boxplot)



Fonte: Elaborado pelo autor

A partir da Tabela 1 abaixo, é possível verificar que a maioria dos pesquisados são jovens, já que, além da mediana de 27,50, a moda se encontra nos 23 anos e a idade média é de 31,5 anos. Ademais, o 1º Quartil se estabelece em 23,75 anos, enquanto o 3º Quartil está em 39,50 anos.

Além disso, considerando a média de 31,50 e o desvio-padrão de 9,77, temos que a principal faixa etária está entre 21,73 anos e 41,27 anos. Apenas 5 dos 20 respondentes (25%) estão fora dessa faixa etária, o que acaba confirmando o público jovem.

Tabela 1 – Dados Estatísticos da Idade dos MEIs pesquisados

Idade Mínima	1º Quartil	Mediana	Média	Moda	3º Quartil	Idade Máxima	Desvio-Padrão	Variância
21	23,75	27,50	31,50	23	39,50	52	9,77	95,42

Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida, os MEIs foram questionados em relação ao grau de escolaridade. De acordo com o Gráfico 4, 8 dos 20 pesquisados (40%) estão com Ensino Superior Incompleto, 7 dos 20 pesquisados (35%) já concluíram o Ensino Superior, 10% já concluíram o Ensino Médio, 10% possuem uma Pós-Graduação e 1 dos 20 respondentes (5%) alegou ter Mestrado. Não foram encontradas respostas de outros graus de escolaridade.

Gráfico 4 – MEIs pesquisados por Escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2. Situação dos MEIs pesquisados

Buscando compreender a realidade em que cada um dos entrevistados se encontra, foram formuladas perguntas referentes ao segmento de atuação, o local onde atua e exerce a atividade, o comparativo da faixa de renda antes e durante a pandemia da COVID-19, o conhecimento dos MEIs acerca dos direitos e benefícios que possuem, assim como os deveres e obrigações aos quais são submetidos.

Além disso, também foram formuladas perguntas sobre os principais desafios enfrentados no decorrer da pandemia da COVID-19 e quais foram as medidas adotadas por cada microempreendedor individual para contornar essa situação.

Primeiramente, os microempreendedores pesquisados foram questionados sobre a atividade econômica (tipo de trabalho executado). A Tabela 2 mostra que os respondentes executam trabalhos muito diversos. As atividades econômicas mais citadas pelos MEIs foram a edição de vídeo e a venda de roupas. Além disso, foram citados diferentes tipos de comércio diversas vezes.

Tabela 2 – Distribuição dos pesquisados por Atividade Econômica

Atividade Econômica (Tipo de trabalho executado):	Contagem de Atividade Econômica (Tipo de trabalho executado):
Edição de vídeo	3
Venda de roupas	3
Comércio de alimentos	2
Transportador Autônomo	2
Artesanato	1
Aulas de música	1
Brechó	1
Comércio	1
Comércio de artigos	1
Comércio Eletrônico	1
Edição de revistas e jornais	1
Fotografia	1
Prestação de serviço e venda de mercadorias	1
Serviço	1
Total	20

Fonte: Elaborado pelo autor

Em seguida, foi elaborada uma pergunta aos MEIs em relação aos seus locais de atuação. Para elaborar a Tabela 3 abaixo foi necessário agrupar as respostas e consolidar em resultado, já que alguns entrevistados deram mais de uma resposta. Além disso, outros não apontaram um bairro específico, apenas disseram atuar em uma região do Rio de Janeiro, em todas as regiões da Capital ou então atuam de forma remota, atingindo todo o país.

É possível verificar ainda que, o bairro da Tijuca e a Zona Sul do município do Rio de Janeiro foram os locais de atuação mais citados pelos MEIs. Em seguida, são citadas a cidade do Rio de Janeiro e também o Centro. Alguns respondentes também assinalaram atuar em Bonsucesso e na Barra da Tijuca.

Vale ressaltar ainda que 4 respondentes informaram o uso da internet na atuação da atividade (on-line, virtual e remoto) com o mesmo quantitativo dos bairros citados da Tijuca e Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, os mais respondidos. Dessa forma, a abrangência da atuação fica ampla, não se restringindo apenas a uma localização geográfica específica.

Tabela 3 – Locais de Atuação dos Pesquisados

Tijuca	4
Zona Sul do Rio de Janeiro	4
On-line, Virtual e Remoto	4
Cidade do Rio de Janeiro	3

Centro do Rio de Janeiro	3
Bonsucesso	2
Todas as Regiões	2
Barra da Tijuca	1

Fonte: Elaborado pelo autor

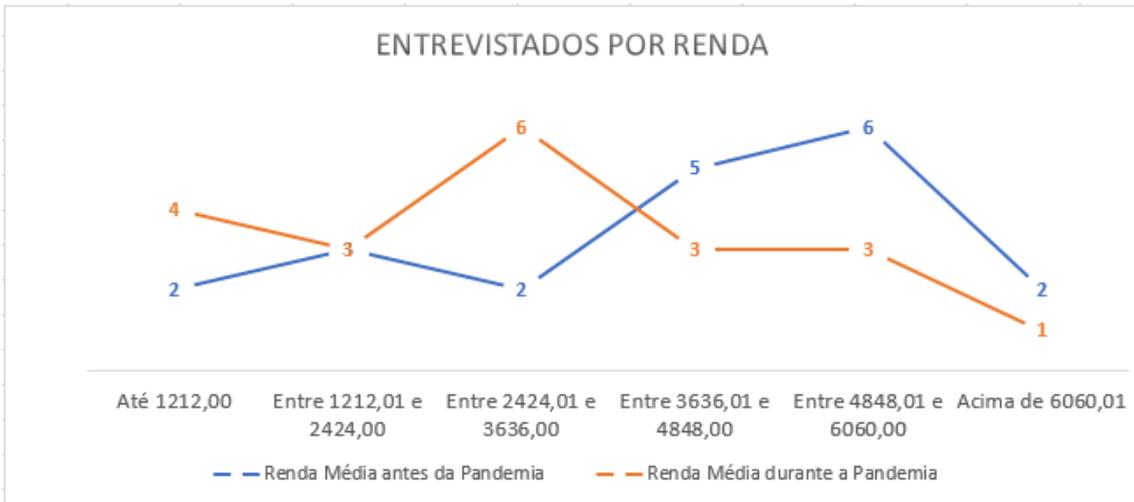
Observando principalmente o tema da pandemia da COVID-19, o presente estudo também perguntou acerca da renda dos MEIs antes e durante a pandemia da COVID-19 para tentar compreender os impactos sofridos pelos microempreendedores pesquisados em relação aos seus negócios.

De acordo com o Gráfico 5, houve uma perda significativa de renda. Antes da pandemia da COVID-19, a resposta com maior incidência foi de uma renda entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00. Durante a pandemia da COVID-19 houve uma grande mudança e a resposta com maior ocorrência foi de uma renda entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00.

Além disso, o gráfico de linhas a seguir mostra que, antes da pandemia os entrevistados tinham uma renda maior e perderam durante a pandemia da COVID-19. É possível confirmar isso já que, a partir da faixa de renda entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00, a linha azul, que representa a renda antes da pandemia se sobrepõe a linha laranja, que representa a faixa de renda durante a pandemia.

E o inverso ocorre antes dessa mesma faixa de renda e a linha laranja se sobrepõe a linha azul em duas faixas de renda, com exceção da faixa de renda entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00, onde 3 dos 20 respondentes assinalaram o enquadramento nessa faixa de renda.

Gráfico 5 – Distribuição dos MEIs por Renda



Fonte: Elaborado pelo autor

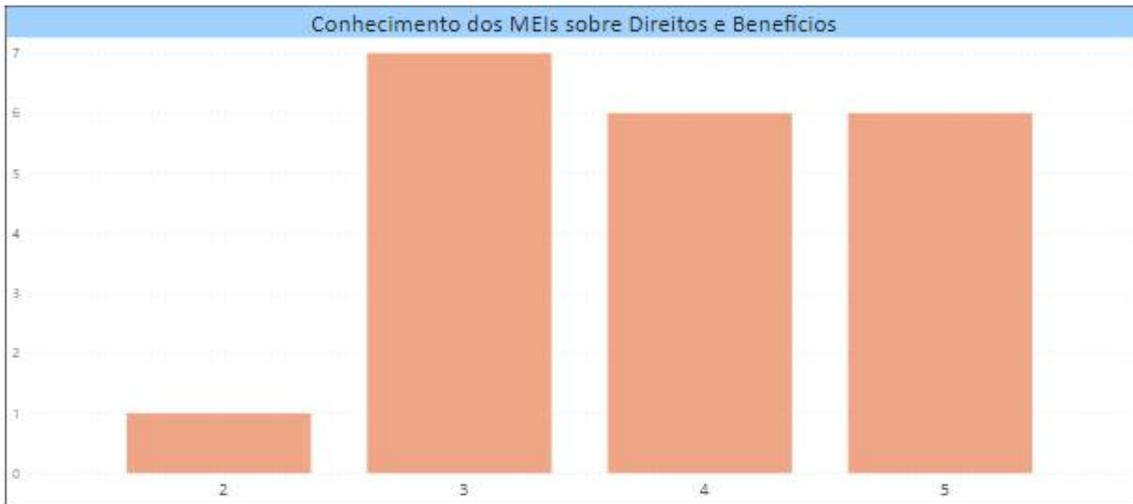
Após essa pergunta, foi feito um questionamento aos microempreendedores individuais em relação ao conhecimento destes diante dos direitos e benefícios que possuem a partir do momento em que aderiram ao MEI.

Foi oferecida no questionário uma classificação para que os entrevistados respondessem de 1 a 5, podendo analisar 1 como “não saber nada” e 5 como “conhecer bastante”.

De acordo com o Gráfico 6, a resposta mais citada foi 3, ou seja, 7 dos 20 entrevistados (35%) relataram que conhecem alguns aspectos do MEI, mas desconhecem outros. Não houve nenhuma resposta 1. Isso se dá porque todos os pesquisados são MEIs estabelecidos desde antes da pandemia e, portanto, conhecem pelo menos o fundamental da legislação.

Além disso, as respostas 4 e 5 tiveram 6 citações cada, ou seja, 12 MEIs (60%) responderam conhecer bem a legislação no que se refere aos direitos e benefícios. Apenas 1 respondente (5%) revelou ter pouco conhecimento sobre os seus direitos. Não foram encontradas respostas 1.

Gráfico 6 – Conhecimento dos MEIs sobre Direitos e Benefícios

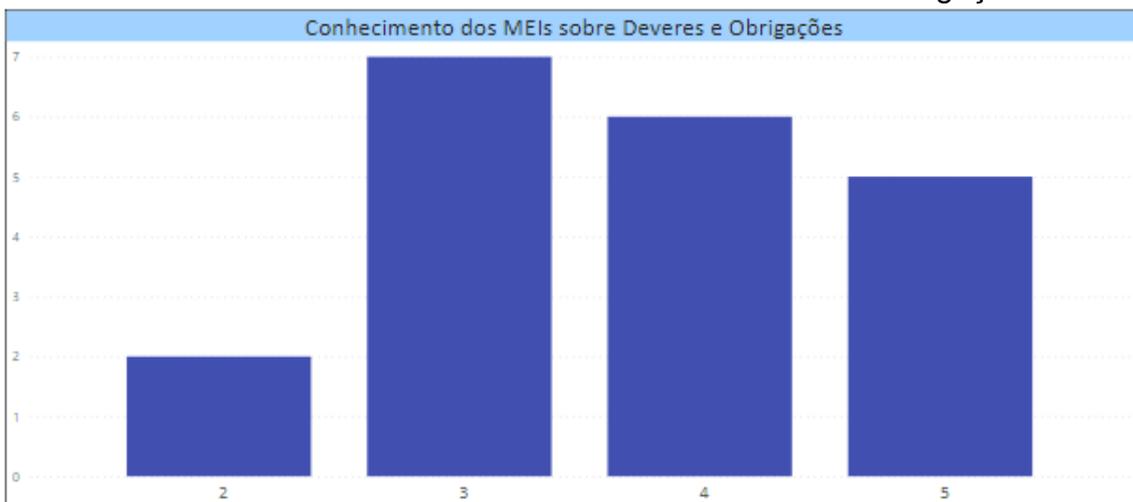


Fonte: Elaborado pelo Autor

Em seguida, os MEIs foram questionados sobre o conhecimento dos seus deveres e obrigações referentes a legislação que trata o MEI. Na mesma escala da pergunta anterior, foram oferecidas cinco opções onde os MEIs poderiam responder de 1 a 5.

A partir do Gráfico 7, pode-se perceber que os MEIs novamente responderam mais vezes a opção 3 – Regular. Porém, houve uma pequena mudança, 2 respondentes (10%) disseram ter pouco conhecimento sobre os deveres e obrigações, enquanto 5 (25%) responderam conhecer bastante a legislação.

Gráfico 7 – Conhecimento dos MEIs sobre Deveres e Obrigações

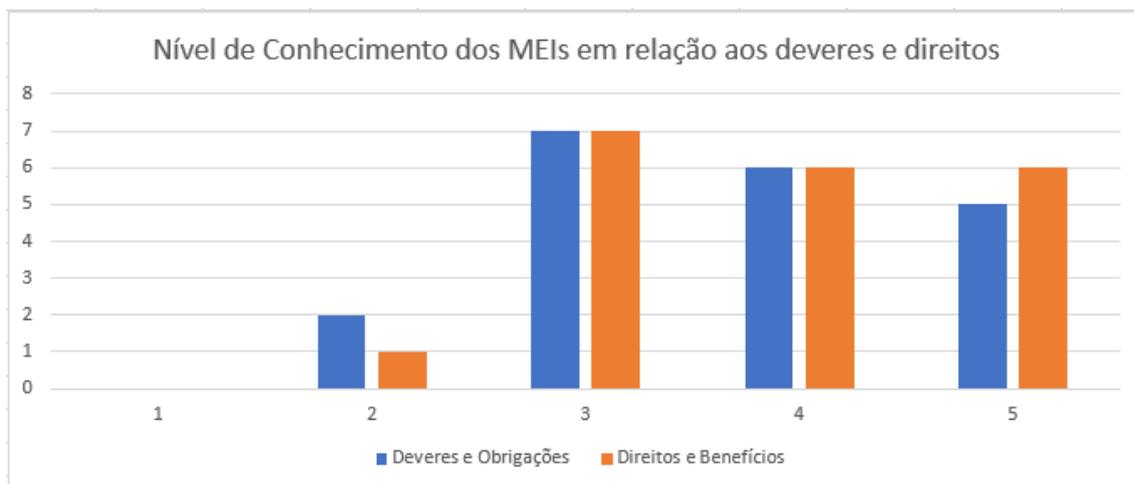


Fonte: Elaborado pelo Autor

Para efeito de comparação, foi elaborado o Gráfico 8, que agrupa as respostas dadas pelos MEIs em relação aos seus direitos e deveres. É

possível constar que existe um equilíbrio nas respostas fornecidas. Porém, em geral, os MEIs responderam conhecer um pouco mais os seus direitos e benefícios do que seus deveres e obrigações.

Gráfico 8 – Nível de Conhecimento dos MEIs sobre direitos e deveres



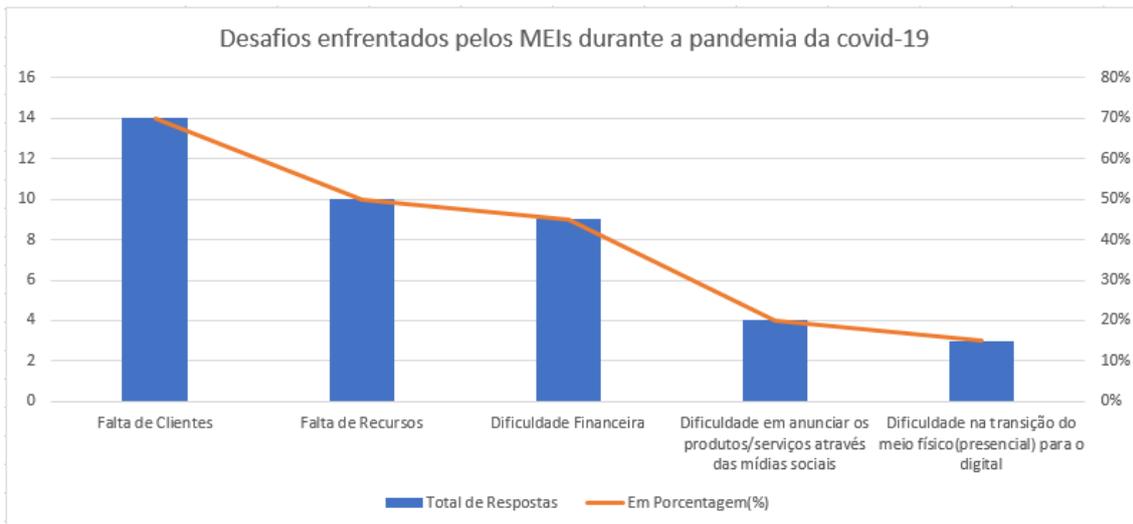
Fonte: Elaborado pelo autor

Posteriormente, foi perguntado aos pesquisados acerca dos principais obstáculos e desafios que foram enfrentados devido a pandemia da COVID-19. Nessa questão semiaberta foram listadas algumas opções de respostas conforme Apêndice C, sendo falta de clientes, falta de recursos, dificuldades financeiras, dificuldade na transição do meio físico – presencial – para o digital, dificuldade em anunciar os produtos/serviços através das mídias sociais, e outra opção permitindo que o MEI pudesse dar outro tipo de resposta.

De acordo com o Gráfico 9, a principal resposta dada pelos MEIs foi a falta de clientes, com uma ocorrência de 14 dos 20 respondentes (70%) e, em seguida, a falta de recursos foi apontada por metade dos pesquisados. Ademais, 9 dos 20 entrevistados (45%) apontaram a dificuldade financeira como um desafio na pandemia da COVID-19.

Além disso, 4 dos 20 entrevistados (20%) relataram ter dificuldade em anunciar os seus produtos/serviços através das mídias sociais e 3 dos 20 MEIs (15%) responderam que tiveram dificuldades na transição do meio físico/presencial para o digital.

Gráfico 9 – Desafios enfrentados pelos MEIs durante a pandemia da COVID-19



Fonte: Elaborado pelo autor

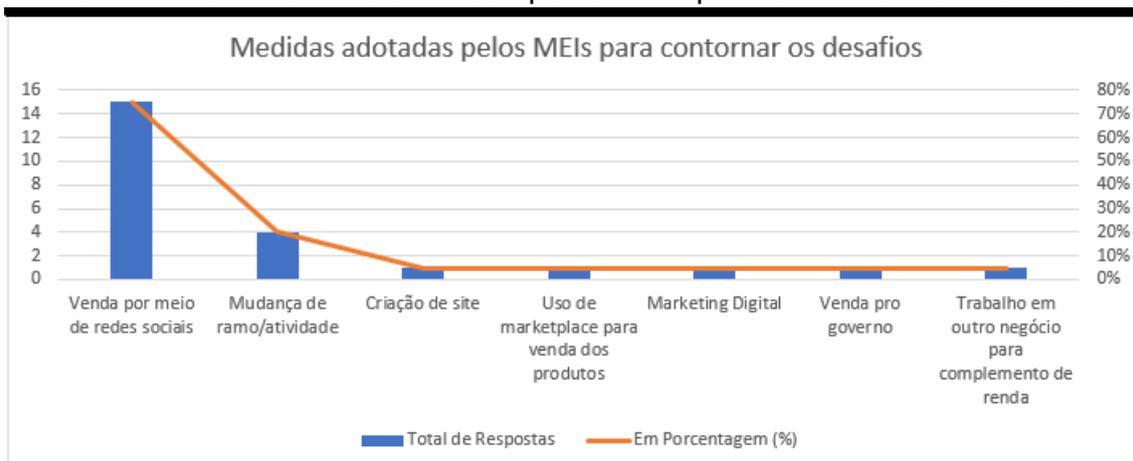
No intuito de finalizar o questionário, uma pergunta semiaberta foi formulada para entender como os MEIs enfrentaram os obstáculos e desafios decorrentes da pandemia da COVID-19. Ou seja, quais foram as medidas adotadas pelos microempreendedores pesquisados para minimizar esses citados desafios e obstáculos.

Dessa forma, foram dadas algumas opções de respostas aos pesquisados, mas foi deixado em aberto uma opção para que os MEIs também pudessem especificar outras medidas que foram adotadas para contornar esses mencionados desafios.

Conforme Gráfico 10, a medida mais utilizada pelos MEIs para contornar os desafios e obstáculos foi a adoção da venda por meio das redes sociais. 15 das 20 respostas (75%) apontaram que as redes sociais foram a principal forma de contato com os clientes adotada pelos pesquisados.

Em seguida, a mudança de ramo/atividade foi apontada por 4 dos 20 entrevistados (20%). Houve uma resposta para cada uma (5%) das seguintes opções: criação de site, uso de marketplace para venda dos produtos, marketing digital, venda para o governo, além de trabalho em outro negócio para complemento de renda.

Gráfico 10 – Medidas adotadas pelos MEIs para contornar os desafios



Fonte: Elaborado pelo autor

4.3. Relações entre o Perfil dos MEIs e a Situação dos MEIs

Nesta seção foram relacionadas algumas variáveis a partir dos resultados na seção anterior, visando obter mais respostas e compreender mais tanto o perfil dos MEIs respondentes quanto a situação no qual se encontram no momento em que enviaram suas respostas.

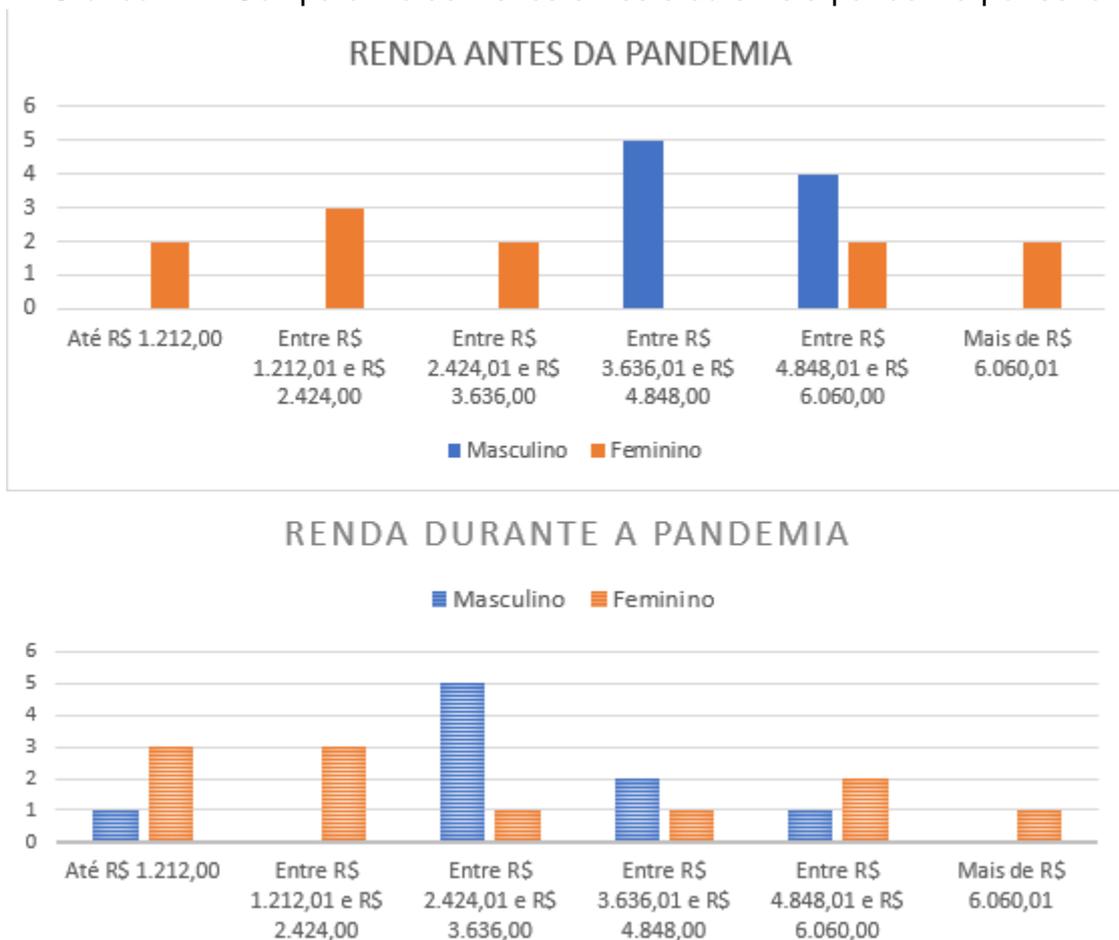
Primeiramente, foi relacionado a faixa de renda por sexo antes e durante a pandemia da COVID-19 para verificar se algum sexo respondente teve uma maior diminuição da sua renda ou se ambos os sexos foram afetados de maneira similar.

De acordo com o Gráfico 11, houve um grande recuo da faixa de renda em ambos os sexos durante a pandemia. Entre os respondentes do sexo masculino, a faixa de renda mais citada antes da pandemia foi entre “R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00” enquanto durante a pandemia caiu para “entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00”.

Em relação ao sexo feminino, a faixa de renda antes da pandemia mais citada foi entre “R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00”. Durante a pandemia, houve 2 faixas de renda mais citadas, sendo “Até R\$ 1.212,00” e “Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00”.

Dessa forma, é possível constatar a queda em ambos os sexos, porém, não é possível saber em qual houve uma queda maior, já que foi utilizada na pesquisa a faixa de renda como padrão de resposta.

Gráfico 11 – Comparativo de Renda antes e durante a pandemia por sexo



Fonte: Elaborado pelo autor

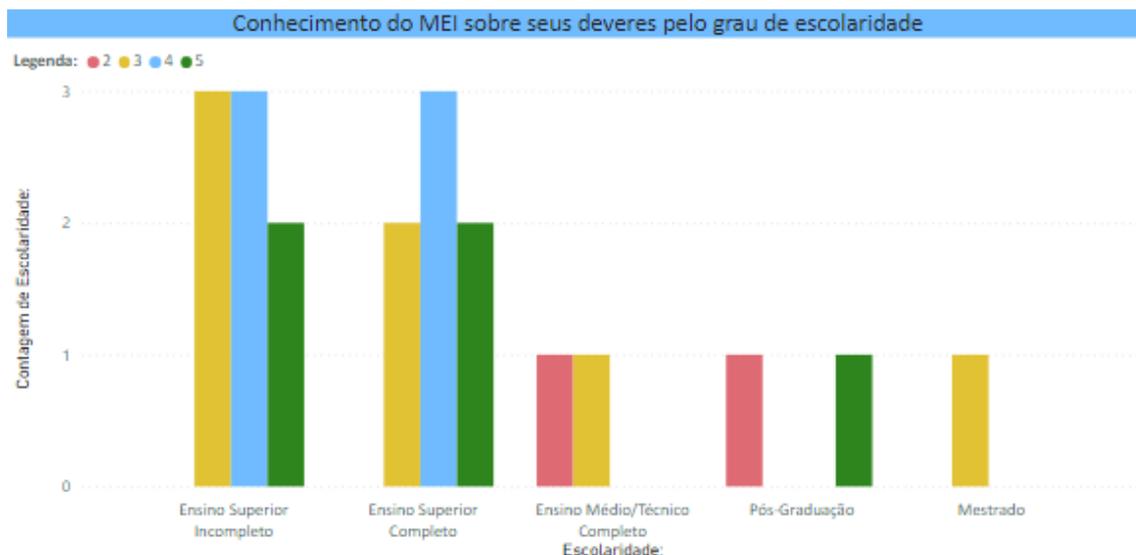
Em seguida, foi feita uma análise para verificar o grau de conhecimento dos microempreendedores individuais acerca dos deveres e obrigações a que são submetidos de acordo com a legislação relacionando com o grau de escolaridade mencionado pelos respondentes.

De acordo com o Gráfico 12, considerando 2- Conhece pouco (em vermelho), 3-Conhece relativamente (em amarelo), 4- Conhece bem (em azul), 5- Conhece bastante (em verde), pode-se verificar que existe um conhecimento maior entre os de ensino superior completo, tendo em vista que a maioria dos respondentes se enquadram no 4-Conhece muito. Em seguida, também foram verificadas respostas positivas para o grupo que está no ensino superior incompleto.

Porém, a presente análise não pode concluir em relação aos outros grupos como ensino médio técnico/completo, pós-graduação e mestrado,

pois possuíram poucas respostas, o que pode acabar enviesando a pesquisa. Mas cabe ressaltar que, entre o grupo ensino superior completo e incompleto, não houve respostas abaixo de 3, o que demonstra que esses grupos provavelmente tem um bom conhecimento de seus deveres e obrigações.

Gráfico 12 – Conhecimento do MEI sobre seus deveres pelo grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pelo autor

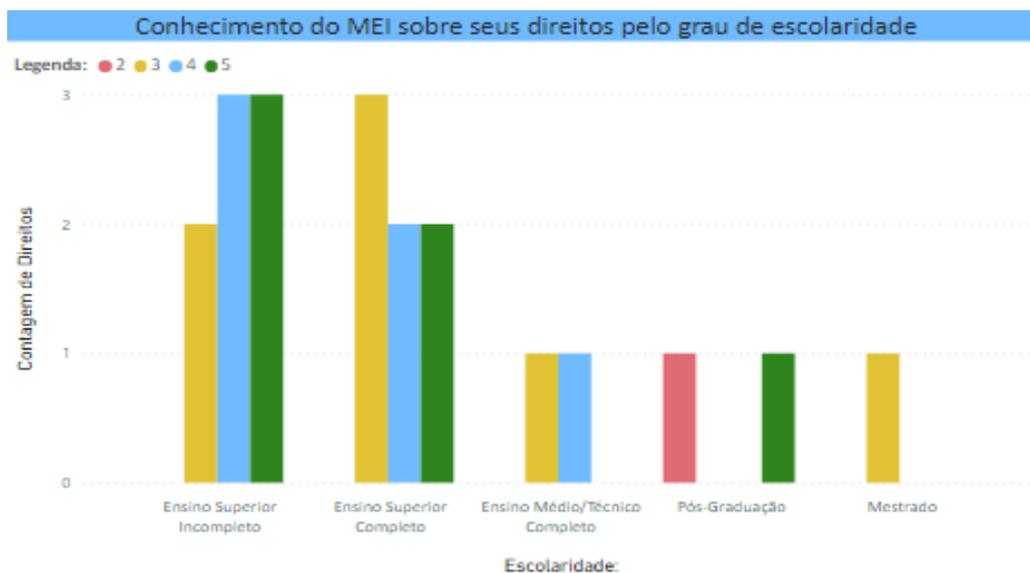
Também foi feita uma análise para medir o grau de conhecimento dos MEIs acerca dos seus direitos e benefícios que possuem em relação à legislação pelo grau de escolaridade.

Conforme Gráfico 13, o grupo de respondentes que estão cursando ou não concluíram o ensino superior foi aquele que respondeu ter mais conhecimento sobre os direitos e benefícios que possuem.

Novamente, os grupos Ensino Superior Completo e Ensino Superior Incompleto, que são os que possuem um maior número de respondentes, não apresentaram respostas abaixo de 3, o que pode ser uma característica desse grupo.

Já em relação ao grupo Pós-Graduação, é possível identificar distintas respostas, mostrando um baixo nível e um alto nível de conhecimento ao mesmo tempo. Isso mostra que o baixo número de respostas pode estar enviesando e não permitindo uma maior análise desse grupo.

Gráfico 13 – Conhecimento do MEI sobre seus direitos pelo grau de escolaridade



Fonte: Elaborado pelo Autor

A análise prossegue com um comparativo entre a renda antes e durante a pandemia da COVID-19 pelas atividades econômicas desenvolvidas pelos microempreendedores individuais.

A Figura 2 mostra que a renda entre quase todas as atividades econômicas diminuiu ou então manteve-se inalterada. Porém, existe uma exceção que ocorreu na atividade “comércio” e a considerando os outros segmentos de comércio que mostram uma queda ou manutenção da renda, o autor buscou trazer quais foram as medidas adotadas por esse microempreendedor individual no intuito de compreender o porquê dessa diferença em relação aos outros MEIs.

Por conta da Figura, é possível verificar que este MEI foi o único a adotar a criação de site como medida para contornar os obstáculos, além de ter adotado a venda por meio de redes sociais. Dessa forma, este MEI teve uma grande presença digital, o que pode ser o fator que fez com que tivesse esse aumento expressivo na renda durante a pandemia.

Figura 2 – Comparativo entre a renda antes e durante a pandemia da COVID-19 pelas atividades econômicas exercidas pelos MEIs

Atividade Econômica (Tipo de trabalho executado):	Renda antes pandemia	Renda durante pandemia
Artesanato	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	Ate R\$ 1.212,00
Aulas de musica	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	Ate R\$ 1.212,00
Brecho	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00
Comercio	Ate R\$ 1.212,00	Mais de R\$ 6.060,01
Comercio de alimentos	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00
Comercio de alimentos	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	Ate R\$ 1.212,00
Comercio de artigos	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00
Comercio Eletrônico	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00
Edição de revistas e jornais	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00
Edição de video	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00
Edição de video	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00
Edição de video	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00
Fotografia	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00	Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00
Prestação de serviço e venda de mercadorias	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00
Serviço	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00	Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00
Transportador Autônomo	Mais de R\$ 6.060,01	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00
Transportador Autônomo	Mais de R\$ 6.060,01	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00
Venda de roupas	Ate R\$ 1.212,00	Ate R\$ 1.212,00
Venda de roupas	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00	Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00
Venda de roupas	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00	Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00

Medidas adotadas
 Criação de site/Venda por meio de redes sociais

Fonte: Elaborado pelo Autor

5. CONCLUSÕES

A partir dos dados analisados através dos questionários aplicados em microempreendedores individuais, é possível tirar algumas conclusões. O presente estudo cumpriu com o objetivo geral, ao perceber que entre os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais, se destacam: a falta de clientes (70%), falta de recursos (50%), dificuldade financeira (45%), dificuldade em anunciar produtos/serviços por redes sociais (20%) e dificuldade na transição do meio físico – presencial para o digital (15%).

Além disso, o estudo também cumpriu com os objetivos específicos, referente a permanência do MEI em seu negócio, a conduta dos MEIs em gerir os seus negócios e o como foi feito o uso das mídias sociais durante a pandemia da COVID-19 para o contato com os clientes.

Em relação a permanência do MEI, 20% relataram a mudança de ramo ou atividade e 5% necessitaram trabalhar em um outro negócio para complemento de renda.

A conduta dos MEIs em gerir os seus negócios na pandemia da COVID-19 foi marcada por uma presença digital, marcada pelo uso de vendas através das redes sociais (75%), criação de site (5%), uso de marketplace (5%) e marketing digital (5%). Essa presença digital mostrou que o uso das redes sociais foi fortemente usado pelos microempreendedores individuais para negociarem seus produtos/serviços com seus clientes.

Tendo em vista os dados analisados no presente estudo, é possível concluir que o perfil dos MEIs pesquisados apresenta as seguintes características: maioria do sexo feminino (também observado na pesquisa de campo), respondentes jovens, com ensino superior completo ou incompleto e diversificação da atividade econômica exercida.

A partir disso, esse presente estudo sugere que futuras pesquisas abordem o microempreendedor individual de maneira mais específica, abordando um público-alvo ou grupo mais segmentado, por exemplo, referente ao sexo – masculino ou feminino, a renda, a atividade exercida ou então o nível de educação no contexto da pandemia da COVID-19.

As futuras pesquisas também podem abordar o conhecimento dos MEIs em relação a legislação de maneira mais específica, questionando conhecimento destes sobre suas obrigações (pagamentos da guia DAS, emissão de nota fiscal, relatório mensal, informações de folha de pagamento, etc.), como também de seus direitos (benefícios previdenciários, isenção de diversas taxas, etc.).

6. REFERÊNCIAS

AGENCIA SEBRAE. **Mesmo com pandemia, país registra recorde na abertura de MEI.** Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/arquivo/mesmo-com-pandemia-pais-registra-recorde-na-abertura-de-mei/>> Acesso em 10.jun.2022

BAGGIO, A e BAGGIO, D. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições.** Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>> Acesso em: 24.fev.2022

BARRETO, L. P. (1998). **Educação para o empreendedorismo.** Educação Brasileira, 20(41), pp. 189-197.

BORGES, C. S. M. B. **EMPREENDEDORISMO SOLIDÁRIO ECONÔMICO EM TEMPOS DE CRISE.** Boletim Economia Empírica, v. 1, n. 2, 2020.

BRASIL. **Lei Complementar n. 167, de 24 de abril de 2019.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 abr. 2019. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp167.htm> .

BRASIL. **Lei Complementar nº. 128, de 19 de dezembro de 2008.** Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, 8.213, de 24 de julho de 1991, 10.406, de 10 de janeiro de 2002 – Código Civil, 8.029, de 12 de abril de 1990, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm > Acesso em: 16 dez. 2021.

CLEPS, G. D. G. **Comércio informal e a produção do espaço urbano em uberlândia (MG).** Sociedade & Natureza, Uberlândia, V. 21, n. 3, dez. 2009.

CNN BRASIL. **Perda de faturamento atinge 82% de microempreendedores individuais.** Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/perda-de-faturamento-atinge-82-de-microempreendedores-individuais/> > Acesso em 16 dez. 2021

CORREA, Rosilda Oliveira. **Mercado de Trabalho informal: um comparativo entre Brasil e Paraná numa trajetória de 10 anos.** IV EPCT - Encontro de Produção Científica e Tecnológica. 2009. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_sociais/11_CORREA_LOPES.pdf> Acesso em: 14.nov.2022.

CORREIA, F.N.P e CORRÊA, D. M. M. C. **Impactos Previdenciários na Formalização do Microempreendedor Individual.** Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/33577/95876> > Acesso em 23 fev. 2022

DOLABELA, F. **Segredo de Luísa,** Fernando Dolabela, 1ª. edição, Cultura Editores Associados, São Paulo (SP), 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. xii, 166 p.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

EBC. **Aumenta número de empresas abertas no país**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/aumenta-numero-de-empresas-abertas-no-pais>> Acesso em 16 dez. 2021.

EBC. **Quase 70% das empresas ativas no país são MEI, divulga ministério**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-06/quase-70-das-empresas-ativas-no-pais-sao-mei-divulga-ministerio>> Acesso em: 03.jul.2022

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – **Empreendedorismo no Brasil** – Relatório Executivo 2019. Disponível em <<https://ibgp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>> Acesso em: 18.jan.2022.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – **Empreendedorismo no Brasil** – Relatório Executivo 2016. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20-%20web.pdf>> Acesso em: 03.jul.2022.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – **Empreendedorismo no Brasil** – Anexo 2020. Disponível em: <<https://www.agenciasebrae.com.br/asn/Estados/NA/Anexos/GEM-sebrae-poder360.pdf>> Acesso em: 18.jan.2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.28

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

JORNAL CONTABIL – **12 anos da criação do Mei no Brasil**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/12-anos-da-criacao-do-mei-no-brasil/>> Acesso em 18.jan.2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001, p.183.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

MARANHÃO, R. de A.; SENHORAS, E. M. PACOTE ECONÔMICO GOVERNAMENTAL E O PAPEL DO BNDES NA GUERRA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 27–39, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3748888. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/141> . Acesso em: 3 jul. 2022.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MUNIZ, C. N. S. **Atitude empreendedora e suas dimensões.** Dissertação de Mestrado em Administração. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

NASCIMENTO. Francisco Paulo do. **Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos.** Capítulo 6 “Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC”. Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classificação%20da%20Pesquisa.pdf>> Acesso em 12.jun.2022.

PORTAL DO EMPREENDEDOR – **Direitos e Obrigações.** Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/direitos-e-obrigacoes>> Acesso em: 19.jan.2022

PORTAL DO EMPREENDEDOR – **Pagamento de contribuição mensal.** Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/servicos-para-mei/pagamento-de-contribuicao-mensal>> Acesso em 19.jan.2022

POSSA, A; SILVA, G; MENDES, M. **Uma análise econômica da Lei Complementar n. 167/19, que introduziu o Inova Simples.** Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/5548>> Acesso em 03.jul.2022

RECEITA FEDERAL. **Relatório por Mês/dia.** Disponível em: <<http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/relatorioMesDia.jsf>> Acesso em 14.nov.2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VITÓRIA, M. F. C.; MEIRELES, E. **O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise.** Brazilian Applied Science Review, Curitiba, 2021.

APÊNDICE A – PESQUISA DE CAMPO (COLETA DE DADOS INICIAIS)

⇒ Entrevistas realizadas com expositores das feiras da Praça Saens Peña e Afonso Pena

⇒ Local: bairro da Tijuca (RJ)

⇒ Datas: 23 (sábado) e 24 (domingo) de julho de 2022

1) EXPOSITORES INSCRITOS COMO MEI

ITENS	FEIRAS		OBS.
	Praça Saens Peña (dia 23)	Praça Afonso Pena (dia 24)	
Expositores com MEI que não participaram	0 (*)	01 (#)	(#) Recusou em responder sem apresentar motivo
Expositores com MEI que participaram	10	10	
- Nº de homens contatados (com MEI)	01	02	
- Nº de mulheres contatados (com MEI)	09	08	
(*) tem MEI mas está inativo, só usando o CPF			

2) EXPOSITORES QUE NÃO POSSUEM CADASTRO COMO MEI

ITENS	FEIRAS – dias 23 e 24/7/22		OBS.
	Praça Saens Peña	Praça Afonso Pena	
Expositores sem MEI	05 (")	04	(") 5 nem sabiam o que é MEI
- Nº de homens contatados (sem MEI)	0	01	Funcionário com carteira assinada não trabalhando no período (emprego mantido)
- Nº de mulheres contatados (sem MEI)	05	03	Produtos de fabricação própria; 1 pessoa foi MEI, mas cancelou para receber os benefícios do Governo

⇒ Perguntando aos expositores sobre os desafios enfrentados no período da pandemia: Praticamente os expositores apresentaram a mesma resposta,

ou seja, as dificuldades financeiras causadas pelo necessário distanciamento pela COVID-19 – não saindo de casa, sem clientes, não podendo trabalhar nas feirinhas – tiveram que usar a criatividade e buscaram outras alternativas como: divulgação dos produtos em mídias sociais - site (alguns criaram nessa época), Instagram, Facebook, Whatsapp - passando a fazer delivery de outros tipos de produtos.

⇒ **Tipos de atividades dos expositores:** muita diversificação (bijuterias, vários tipos de artesanatos, doces/salgados, queijos/geleias, roupas femininas e de praia, brechó, artigos para pet, óculos, livros)

As feiras apresentaram expositores de origem diferente: Saens Peña, alguns de outros municípios e a da Afonso Pena, do município do Rio de Janeiro.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO

Pesquisa sobre os desafios do MEI na pandemia da COVID-19

Agradecemos a sua importante participação para a realização do estudo. A pesquisa é preenchida em poucos minutos.

A – PERFIL DO MEI

1. Idade:

—

2. Sexo:

Masculino

Feminino

3. Escolaridade:

Fundamental Incompleto

Fundamental Completo

Ensino Médio/Técnico Incompleto

Ensino Médio/Técnico Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo

Pós-Graduação

Mestrado

Doutorado

B - SITUAÇÃO DO MEI

4. Atividade econômica (Tipo de Trabalho Executado):

5. Região (local(is) ou bairro(s)) em que exerce a atividade:

6. Renda média mensal **antes** do período da pandemia da COVID-19? Caso não tenha certeza, forneça uma estimativa.

Menos de R\$ 1.212,00

Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00

Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00

Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00

Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00

Acima de R\$ 6.060,01

7. Renda média mensal **durante** o período da pandemia da COVID-19? Caso não tenha certeza, forneça uma estimativa.

Menos de R\$ 1.212,00

Entre R\$ 1.212,01 e R\$ 2.424,00

Entre R\$ 2.424,01 e R\$ 3.636,00

Entre R\$ 3.636,01 e R\$ 4.848,00

Entre R\$ 4.848,01 e R\$ 6.060,00

Acima de R\$ 6.060,01

8. Nível de conhecimento sobre os **direitos** e **benefícios** do MEI? Opção de 1 a 5, considerando 1 (não sei nada) e 5 (conheço bastante).

1-----2-----3-----4-----5

9. Nível de conhecimento sobre os **deveres** e **obrigações** do MEI? Opção de 1 a 5, considerando 1 (não sei nada) e 5 (conheço bastante).

1-----2-----3-----4-----5

10. Principais desafios enfrentados no decorrer da pandemia da COVID-19. (Marcar as alternativas que sejam aplicáveis ao seu caso).

Falta de clientes

Falta de recursos

Dificuldade financeira

Dificuldade na transição do meio físico(presencial) para o digital

Dificuldade em anunciar os produtos/serviços através das mídias sociais

Outros. Quais?

11. Medidas adotadas para contornar esses desafios. (Marcar as alternativas que sejam aplicáveis ao seu caso).

Criação de site

Venda por meio de redes sociais

Mudança de ramo/atividade

Outras. Quais?
